



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Inglês como Meio de Instrução no ensino superior brasileiro: um estudo da percepção de docentes

Autor: Lucas Henrique Fogaça Marengo

Orientadora: Prof^a Dr^a Simone Sarmento
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte da pesquisa “O Uso da Língua Inglesa no Ensino Superior Brasileiro”, a qual investiga o uso do inglês por professores doutores atuantes no ensino superior brasileiro em suas práticas de ensino.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O inglês tem se tornado a mais importante e difundida língua no cenário de ensino superior, uma vez que as universidades procuram se internacionalizar para competir no mercado global através do processo de facilitar a mobilidade de estudantes, professores e pesquisadores. (BREEZE; GUINDA, 2017). Neste cenário, EMI (*English as a Medium of Instruction - Inglês como Meio de Instrução*) é considerado como um fenômeno global crescente (DEARDEN, 2014) que guarda relação direta com a possibilidade de proporcionar a aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento tendo a língua inglesa como veículo (BAUMVOL e SARMENTO, 2016).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho consiste em compreender a percepção de docentes em relação ao uso do Inglês como Meio de Instrução no ensino superior brasileiro. Busca-se verificar as principais motivações para o (não) uso de EMI assim como formas de aumentar o número de aulas ministradas em inglês. Além de apresentar um panorama geral sobre o fenômeno, faz-se uma comparação entre as oito áreas de conhecimento conforme o CNPq.

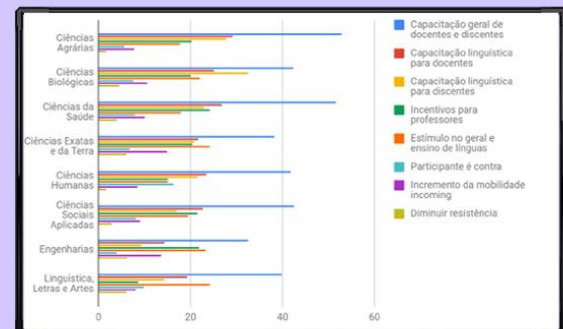
Referências bibliográficas

- Baumvol, L. K., & Sarmento, S. (2016). *A internacionalização em casa e o uso de inglês como meio de instrução*. Echoes: Florianópolis.
- Breeze, R., & Guinda, C. S. (Eds.). (2017). *Essential competencies for English-medium university teaching*. Cham, Switzerland: Springer.
- Dearden, J. (2014). *English as a medium of instruction—a growing global phenomenon: Phase 1*. London: British Council.
- Saldana, J. (2009). *The Coding Manual for Qualitative Researchers*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

METODOLOGIA

Os dados foram coletados através de um questionário eletrônico com professores doutores de todos os estados do país, que obteve 5.119 respostas válidas. Duas perguntas foram analisadas neste trabalho (a partir de um total de 14): uma relacionada às motivações para (não) ensinar em inglês e a outra sobre o que as IES brasileiras poderiam fazer para aumentar o número de aulas ministradas em inglês. Na análise foi utilizado o método de codificação (SALDAÑA, 2009) no qual os codes emergiram *a posteriori*, a partir das respostas destes professores. Os respondentes foram divididos nas oito áreas de conhecimento e as respostas comparadas entre as áreas.

RESULTADOS



A principal motivação para o ensino em inglês é oferecer aos alunos brasileiros mais oportunidades para a aprendizagem da língua inglesa, o que contrariou nossa expectativa de que seria para atrair alunos estrangeiros. Sobre formas de aumentar a prática de EMI, todas as oito áreas sugerem a "capacitação de docentes e discentes", seja ela geral (intercâmbios, exposição à língua etc.) ou seja ela capacitação na língua inglesa. A categoria incentivo para professores" (financeiro, diminuição de carga horária, monitores, etc.) também emergiu, e notou-se que, na comparação entre as áreas, Linguística, Letras e Artes não considera isso necessário. A área de Humanas é a que apresenta maior rejeição à prática de EMI assim como a área que não considera necessário investir em um estímulo no geral (criação de disciplinas ou estímulo geral da instituição). Na categoria "incremento de intercambistas estrangeiros nas IES brasileiras", as áreas de Engenharia e Exatas apresentam comparativamente maiores índices de respondentes que julgam tal fator importante.